



# ENTRE/MIL VIDAS

[www.correio24horas.com.br](http://www.correio24horas.com.br)

Como se uma cidade inteira tivesse sumido do mapa. Não implodida, inundada ou destruída por um desastre natural, mas extinta por falta de habitantes. Em uma década, crimes violentos letais intencionais (CVLIs) tiraram a vida de mais de 20 mil pessoas em Salvador e Região Metropolitana (RMS) – tanta gente que dava para povoar uma das 13 cidades da Bahia que, segundo estimativas para 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), têm de 20 mil a 21 mil habitantes.

Uma realidade, talvez, pouco palpável para os quase 3 milhões de moradores da capital, mas bem visível para quem vive em uma dessas 13 cidades. O número de mortos entre janeiro de 2011 e junho de 2021 – 20.137 – é maior do que a população inteira de Pindobaçu, no Sertão. Esse mesmo número é pouco menor do que a população de outras cidades, como Abaré, Baixa Grande, Barra da Estiva, Maracás, Marau, todas com população menor que 21 mil pessoas.

Desde janeiro de 2011, o CORREIO coleta dados de vítimas de mortes violentas nos boletins diários de ocorrência publicados pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP). A marca de 20 mil vidas perdidas desde então foi alcançada no dia 5 de junho de 2021: o segurança Raimundo Nunes de Souza, 53 anos, conhecido como Zabumba, foi morto a tiros em Plataforma no meio da tarde de um sábado enquanto aguardava num ponto de ônibus. Uma faixa de idade, aliás, pouco comum entre a maior parte das vítimas nessa última década.

De 2011 a 2021, quem mais morreu vítima de violência por aqui foram homens de 17 a 26 anos. A faixa de idade com o maior número de vítimas foi a de 19 anos – 805 vidas perdidas mais de meio século antes de alcançarem a expectativa média de vida dos baianos, que era de 74,2 anos, em 2020, segundo o IBGE. Só em 2021, 29 pessoas foram assassinadas aos 19 anos.

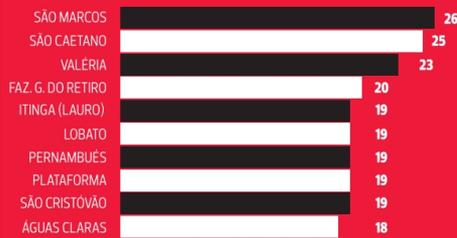
Apenas 25 dias após a marca de 20 mil vítimas, Salvador e RMS chegaram a outro número preocupante: 1.000 vítimas de mortes violentas no ano, no dia 30 de junho – um mês antes de a marca ser alcançada em 2020, em 30 de julho. Este ano, os homens jovens também foram maioria entre as vítimas: 92,9% das primeiras mil mortes eram pessoas do sexo masculino e as dez idades com mais vítimas, de 19 a 27 anos.

A milésima delas tinha 37 e também era do sexo masculino: Valdilei Pereira Santos. Em outubro do ano passado, ele foi espancado em uma rua de Simões Filho, que acumula, este ano, 31 mortes violentas. A reportagem apurou que Val-

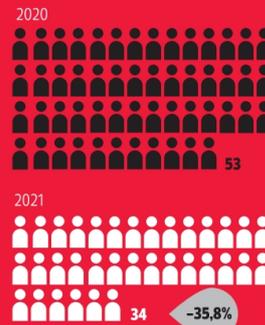
## RAIO-X MIL VIDAS 2021

1º de janeiro a 30 de junho de 2021

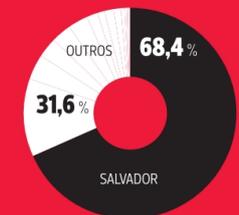
### RANKING POR BAIRRO (2021)



### VÍTIMAS MENORES DE 18 ANOS



### VÍTIMAS POR CIDADE (2021)



### RANKING POR CIDADE NOS 10 ANOS (JAN/2011 A JUN/2021)



# Em dez anos, 20 mil mortes violentas

**Dados Vítimas de CVLIs em Salvador e RMS equivalem à população de 13 cidades baianas: são homens e jovens**

dilei passou por dois hospitais antes de morrer no último dia 30 de junho, em Salvador. Não foram encontrados processos em nome dele, nem mandados de prisão em aberto.

#### QUEM É QUE MORRE?

Os boletins da SSP não informam a cor da pele das vítimas, mas especialistas apontam que a maior parte das pessoas que têm mortes violentas são jovens, negros e moradores da periferia – inclusive aqueles mortos por intervenção policial, que não aparecem nos boletins. A cientista social Silvia Ramos, coordenadora da Rede de Observatórios da Segurança, aponta que o fato de a marca de mil mortos ter sido alcançada um mês antes é um alerta grave, já que a situação em 2020 já não era boa.

“A Bahia está tomando um rumo na área da segurança pública que nós já sabemos para onde leva. Muitas mortes, muita violência letal por arma de fogo, sendo que as políticas de segurança estão altamente concentradas em ações repressivas, muitas operações policiais e muitas mortes”, afirma. Ela chama a atenção para o

número de chacinas e de casos traumáticos, como as mortes de Bruno e Yan Barros, no caso Atakarejo, de Viviane Soares e Maria Célia Santana, no Curuzu, e de Ryan Andrew, no Nordeste de Amaralina.

#### BAIRROS LÍDERES

O fato de esses casos terem acontecido em bairros populares não é por acaso. É nesses locais que as pessoas vivem sob maior tensão e medo. Quatro bairros da periferia de Salvador aparecem, este ano, com mais de 20 mortes entre as primeiras mil. São Marcos, com 28,5 mil habitantes e onde 87,3% da população se autodeclara preta ou parda, lidera com 26 mortes, seguido de São Caetano (25), Valéria (23) e Fazenda Grande do Retiro (20).

Os três últimos receberam operações policiais este ano. Em São Marcos, as disputas pelo tráfico acontecem no entorno. “Essa semana aqui, a polícia invadiu e matou seis lá na Via Regional e o povo fica ovacionando isso”, desabafa um professor que mora no bairro e que, sem se identificar, atribui a violência à disputa de facções.

Segundo a SSP, os índices



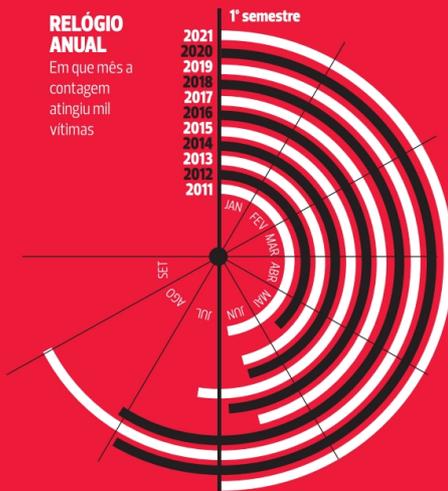
**Morgana Lima**  
infografia  
morgana.lima@redebahia.com.br



**Clarissa Pacheco**  
texto  
clarissa.pacheco@redebahia.com.br

## RELÓGIO ANUAL

Em que mês a contagem atingiu mil vítimas



## A MILÉSIMA VÍTIMA DE CADA ANO

14/7/2011	Pablo Castro, 19 anos
18/5/2012	Fátima Gomes Moreira, 36
17/6/2013	Ana Cláudia de Souza, 33
23/6/2014	Adalberto da Conceição, 28
14/7/2015	Paulo César Borges dos Santos, 30
28/6/2016	Raimundo Nonato Reis, 49
13/6/2017	Manuel dos Reis Alves, 77
3/8/2018	Alexandro Almeida Santos, 34
3/9/2019	Homem, identidade ignorada
30/7/2020	Homem, identidade ignorada
30/6/2021	Valdilei Pereira Santos, 37 (30 dias antes)

## CIDADES ENTRE 20 MIL E 21 MIL HABITANTES

segundo o IBGE (2020)

ABARÉ	20.347
BAIXA GRANDE	20.449
BARRA DA ESTIVA	20.392
GOVERNADOR MANGABEIRA	20.762
GUARATINGA	20.700
ITAJUIPE	20.398
ITORORÓ	20.388
MARACÁS	20.393
MARAÚ	20.617
PINDOBAÇU	20.098
SANTA BÁRBARA	20.883
TANHAÇU	20.393
WENCESLAU GUIMARÃES	20.978

## IDENTIDADE IGNORADA

2020	369	
2021	455	+23,3%

## NÚMERO TOTAL DE CVLIS (EM 30/6)

2020	897	
2021	1000	+11,4%

## ABRIL: MÊS COM MAIS VÍTIMAS

2020	197	
2021	189	-4%

## DADOS SÃO COLETADOS DIARIAMENTE EM BOLETINS

Os dados utilizados para o especial anual Mil Vidas são coletados diariamente, desde 2011, no site da Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP), que disponibiliza boletins com ocorrências como óbitos e tentativas de homicídio. Atualmente, contudo, só há disponíveis no site os boletins a partir de 7 de abril de 2020 – os anteriores começaram a ser retirados do ar há alguns anos. A base de dados do jornal está disponível.

Em 2018, o CORREIO precisou pedir os dados do mês de agosto via Lei de Acesso à Informação, mas o pedido só foi atendido nove meses depois. As reportagens são feitas a partir dos dados dos boletins porque somente através deles é possível filtrar as informações por dia, hora, sexo, idade, bairro e até rua onde o crime aconteceu. Os dados consolidados, também disponibilizados pela SSP, não têm esse nível de detalhamento.

Não é apenas a reportagem que enfrenta dificuldades com os dados. O IDEAS Assessoria Popular, integrante do Fórum Popular de Segurança Pública da Bahia, coletou dados de mortes em decorrência da atividade policial em portais de notícia. "A ideia de coletar os dados em portais é justamente pela dificuldade de coletar os dados oficiais. Algumas vezes, a gente encontra dados oficiais e que dão números diferentes dos que os moradores dizem", afirma Lahara Carneiro, pesquisadora do IDEAS.

Os dados vão para a 3ª Edição dos Cadernos Populares – Breves Considerações sobre os Autos de Resistência na Bahia, que está no prelo. O que as pesquisadoras Lahara Carneiro e Marcele de Oliveira e também o coordenador do IDEAS, Wagner Moreira, encontraram é que a maior parte das vítimas das mortes por intervenção policial – os autos de resistência – são jovens, negros, da periferia e que têm entre 18 e 19 anos.

"Lidar com os dados tem sido um desafio para a gente. O projeto de obscurantismo sobre os dados da segurança na Bahia é um projeto estatal, para que a gente não perceba o fosso em que a gente está mergulhado", afirma Wagner. Para a cientista social Sílvia Ramos, coordenadora da Rede de Observatórios de Segurança, o alerta anual do CORREIO é importante. "É um momento muito propício para se analisar, se repensar as políticas de segurança da Bahia. Quando você tem mil vidas perdidas nessa altura do ano, a gente pensa: o que mais está acontecendo em termos de violência? É preciso acudir, mudar o rumo, reverter políticas de segurança", diz.

cresceram nestes bairros por conta do tráfico. "As polícias Civil e Militar detectaram disputas entre organizações criminosas, que ocasionaram a alta dos índices", diz nota. A pasta diz que vem desenvolvendo ações de inteligência contra quadrilhas envolvidas com tráfico e homicídios.

A cientista social Luciene Santana, pesquisadora da Rede de Observatórios de Segurança na Bahia e da Iniciativa Negra por uma Nova Política Sobre Drogas, explica que é nesses bairros periféricos, muitas vezes apontados como violentos, que as pessoas vivem sob maior tensão.

Para ela, existe um "motor de geração de mortes" que opera como uma máquina. "Quem aperta o gatilho na ponta não aperta sozinho. Existe a legitimação da sociedade, do Legislativo, do Executivo. A justificativa é o combate ao uso de substâncias, que afeta pessoas negras não só porque são elas que morrem, mas porque são as que vivem tensionadas e não têm acesso à saúde, cultura, educação", questiona.

Para Luciane, a ausência dessas políticas públicas nesses bairros é uma questão de escolha orçamentária. Segundo a SSP, "anualmente nos policiais são contratados, novas viaturas compradas ou substituídas, além de reformas das estruturas". A pasta cita investimentos em reconhecimento facial e de placas de veículos.

Sílvia Ramos aponta uma preocupação observada não só na Bahia, mas em todo o Brasil: as ações no campo da segurança pública "independem da orientação política dos governos". "As polícias criam necessidades próprias e quanto mais recursos recebem, em vez de reduzir a violência, acabam produzindo mais violência", afirma Sílvia.

## CAMAÇARI LIDERA MORTES VIOLENTAS NA RMS DESDE 2011

Desde 2011, a cidade de Camaçari é aquela que, entre as primeiras mil mortes violentas, lidera o número de registros na Região Metropolitana de Salvador (RMS), sempre acompanhada de perto pelos municípios de Simões Filho e Lauro de Freitas, que nos últimos anos se revezaram no terceiro lugar no ranking.

Nestes dez anos, a participação de Camaçari nas primeiras mil mortes violentas cresceu 70%. Em 2011, a cidade tinha 70 mortes violentas entre as mil. Em 2021, o número foi de 119, 49 a mais. No ano passado, o volume foi ainda maior: 124, o maior número já atingido pela cidade.

Nesse período, Camaçari acumulou 2.072 mortes de pessoas vítimas de CVLs, com registros espalhados entre a sede e distritos como Vila de Abrantes, Barra de Pojuca e Monte Gordo. Na cidade, 92,3% das vítimas foram do sexo masculino e 9,4% tinham menos de 18 anos. Camaçari

teve, entre as vítimas, até bebês de 10 meses de vida.

Já Salvador foi, ano a ano, reduzindo sua participação. Em 2011, das primeiras mil vítimas, 736 tinham sido assassinadas em Salvador. O número foi caindo até 2020, quando chegou a 613. Este ano, voltou a subir e alcançou 684 vítimas – ainda assim, queda de 7%.

A Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP) informou que promove ações diariamente para tentar reduzir os crimes contra a vida em Camaçari, mas há algumas dificuldades, com a extensão: a área de Camaçari é maior do que a de Salvador.

"Camaçari possui uma grande extensão territorial e a presença de organizações criminosas ligadas ao tráfico de drogas gera disputas e mortes entre rivais. Ações com unidades territoriais e especializadas são promovidas diariamente buscando reduzir os crimes contra a vida", diz a SSP, em nota.

## MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO ENTRE 20 MIL E 21 MIL HABITANTES (IBGE, PROJEÇÕES 2020)

**Abaré** 20.347 habitantes

**Baixa Grande** 20.449 habitantes

**Barra da Estiva** 20.392 habitantes

**Governador Mangabeira** 20.762 habitantes

**Guaratinga** 20.700 habitantes

**Itajuípe** 20.398 habitantes

**Itororó** 20.388 habitantes

**Maracás** 20.393 habitantes

**Maraú** 20.617 habitantes

**Pindobaçu** 20.098 habitantes

**Santa Bárbara** 20.883 habitantes

**Tanhaçu** 20.393 habitantes

**Wenceslau Guimarães** 20.978 habitantes